

OS CAMINHOS E DESCAMINHOS DE UMA PESQUISA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL I.

Jussara Maria Tavares Puglielli Santos

Universidade Federal do Paraná jades@uol.com.br

Resumo

Tem-se como objetivo do presente artigo explicitar as aprendizagens proporcionadas pelo exercício de coordenação de uma pesquisa realizada em uma escola municipal localizada na região Sul da cidade de Curitiba. Essa pesquisatinha como finalidade mais ampla compreender os determinantes históricos da possibilidade de construção/reconstrução coletiva do trabalho educativo na direção do cumprimento de sua razão histórica. Metodologicamente, buscou-se exercitar as orientações e os procedimentos da pesquisa colaborativa. Ordenou-se o texto, para além da Introdução, no enunciar de três importantes questões geradoras de aprendizagens, a saber: 1. O processo de composição do grupo de pesquisa; 2. Os resultados da produção de textos e 3. O processo de coordenar um exercício de pesquisa de natureza colaborativa. Assim, para o presente texto importam menos os resultados obtidos nesse exercício de pesquisa propriamente dita, objeto de outro artigo, e mais a experiência de pesquisa colaborativa realizada e suas contribuições para a formação teórico/ metodológica, também de quem exerceu a coordenação dos trabalhos investigativos. Concluiu-se pela consideração de que tal experiência teve e continua tendo grande importância como exercício de pesquisa colaborativa em que foi se transformando. Transformação essa impulsionada pelas novas necessidades impostas pelos infindos limites que se assomaram. Sobreviveu enquanto foi possível, apresentou seus resultados e continua viva naqueles que tiveram a oportunidade de vivenciar momentos, turbulentos de criação. Oportunidade de ver de modo diferenciado, o resultado do processo colaborativo de registrar em texto relato a sua própria contribuição à forma de organização coletiva do trabalho educativo realizado na escola campo de pesquisa.

Palavras-chave: pesquisa, pesquisa colaborativa, Ensino Fundamental I.

Introdução

Intenta-se no presente texto explicitar as aprendizagens proporcionadas pela realização de uma pesquisa em uma escola municipal situada num bairro da região Sudeste da cidade de Curitiba.

O título da pesquisa incluía os termos “Os caminhos, as trilhas e as veredas do processo de democratização do trabalho pedagógico”, expressão essa que buscava explicitar algum nível de reconhecimento pelos profissionais que atuavam na escola campo de pesquisa sobre os considerados avanços no que diz respeito, ao menos, à forma de organização coletiva do trabalho

educativo, mais especificamente quanto às relações entre o trabalho didático e o trabalho pedagógico propriamente dito.

Cabe destacar que as palavras “caminhos”, “trilhas” e “veredas” podem ser consideradas sinônimas, pois, segundo o Dicionário do Aurélio (online), “caminho”, em seu primeiro significado, seria: *nome genérico de todas as faixas de terreno que conduzem de um a outro lugar*; “trilha” pode significar *vereda* e “vereda” tem como seus dois primeiros significados: *caminho estreito e/ou caminho secundário que permite encurtar caminho ou chegar mais rapidamente*. No entanto, há, ainda, segundo o mesmo dicionário, outros significados possíveis para “caminho”: *direção, rumo*; “trilha” poderia significar: *norma, modelo*; sendo que “vereda” pode significar *lugar favorável para plantar*.

Esses significados possíveis revelavam as dimensões implicadas na pesquisa, pois importava compreender os determinantes históricos da possibilidade de construção/reconstrução coletiva do trabalho educativo na direção do cumprimento de sua razão histórica: o processo de humanização também das gerações mais novas.

Mas, não só, para além dessa finalidade, buscava-se também exercitar o emprego de metodologia de pesquisa que envolvesse os profissionais da escola, os de hoje e os de ontem, no processo de construção da pesquisa, na sua realização e na elaboração dos produtos decorrentes da investigação.

Metodologicamente, tomou-se por referência uma modalidade de pesquisa-ação, a pesquisa colaborativa, conforme definida por Dias (2003, p.54) como aquela que “se baseia nas relações entre cada um dos participantes”, sendo que o “conceito” de colaboração funda-se na igualdade de oportunidades dos participantes da interação em colocar em discussão sentidos/significados, valores e conhecimentos que vêm embasando suas ações, escolhas, dúvidas e discordâncias”.

Desta forma conceituada, parece aproximar-se da pesquisa-ação crítica, para empregar a terminologia utilizada por Franco (2005). Segundo a autora, a pesquisa-ação crítica “considera a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, mas não apenas para registro e posterior interpretação do pesquisador: a voz do sujeito fará parte da tessitura da metodologia da investigação” (FRANCO, 2005, p. 483). A referida autora destaca que essa metodologia se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo, em especial quando a pesquisa envolve um grupo com certo nível de organização e articulação.

Faz-se necessário pôr relevo ao fato de que esse desenho de pesquisa colaborativa, termo empregado por Fiorentini (2004, p. 66), foi exercitado pela primeira vez pela pesquisadora/coordenadora, mais afeita a estudos na área das políticas educacionais. Por essa mesma razão, considera-se importante avaliar sua realização. Essa condição, talvez, explique melhor a intenção de redigir um texto relativo às aprendizagens por ela proporcionadas.

As aprendizagens proporcionadas pela realização de uma pesquisa colaborativa em uma escola municipal situada num bairro da região Sudeste da cidade de Curitiba.

1. Aprendizagens decorrentes do processo de composição do grupo de pesquisa.

Pode-se iniciar pela consideração dos aspectos relativos à composição do grupo de professores pesquisadores colaboradores voluntários que, em certa medida, revelam a inexperiência da coordenadora e a, conseqüente, baixa antevisão de possíveis problemas relativos à composição da equipe de pesquisa no decorrer dos trabalhos de investigação e redação.

A intenção de realização da pesquisa decorreu do acompanhamento de relatos informais, realizados em diferentes momentos e circunstâncias, pela pedagoga que trabalhava há muitos anos na escola campo de pesquisa, sobre os encaminhamentos coletivos do trabalho didático realizado na escola, assim como da leitura de vários documentos e sistematizações de encaminhamentos didático-pedagógicos em processo de efetivação no interior dela.

No início do ano de 2012, discutiu-se a importância de investigar de forma mais cuidadosa e aprofundada o processo de organização do trabalho pedagógico realizado na escola ao longo do tempo, já há quase 40 anos.

Em decorrência, realizou-se uma conversa mais formal, no âmbito da escola, então provável campo de investigação, para indicar a intenção de realização da pesquisa e da metodologia que poderia ser empregada. Nessa conversa foi destacada a existência de um grupo de profissionais que atuaram na escola, hoje aposentados, e que mantinham com ela um vínculo sistemático. Assim, decidiu-se por consultar a eles e a todos os profissionais que hoje nela atuam profissionalmente sobre o interesse de contribuir nessa investigação.

Os profissionais da equipe técnico-diretiva da escola (diretora escolar e pedagoga) efetivaram reuniões com os docentes, com os profissionais já aposentados e com o Conselho Escolar sobre o interesse em participar dessa pesquisa desde a formulação do projeto. Tal consulta resultou na composição de um grupo de pesquisadores colaboradores voluntários de nove membros: quatro

docentes da 1ª etapa do Ensino Fundamental, aposentados; três docentes da 1ª etapa do Ensino Fundamental, em exercício; a diretora e a pedagoga da escola campo de pesquisa, em exercício.

Importa considerar a possibilidade de intercorrência daquilo que Miranda (2006, p. 517) indica como um dos “riscos do praticismo”. quando da responsabilização dos profissionais da escola pela consulta que resultou na composição do grupo, pois, segundo a referida autora “a instituição da pesquisa como prática comum e generalizada aos professores ou às escolas desconsidera que ela requer suporte institucional e acadêmico adequado, condições de trabalho compatíveis, além da disposição e do interesse dos docentes”.

Pode-se aventar que a opção indicada privilegiou a disposição e o interesse dos docentes em participar da pesquisa, ainda que tenham sido estabelecidos coletivamente, logo após a composição do grupo de pesquisadores colaboradores voluntários, os termos nos quais se daria a produção dos textos de relatos de experiências:

- 1) O compromisso de que a autoria dos textos que viessem a ser elaborados pelos colaboradores seria de crédito deles e que a participação da coordenação do projeto apareceria secundariamente e justificada;
- 2) A indicação das atribuições do Coordenador: a) estar disponível (quer na UFPR, quer na escola) para assessorar a elaboração dos textos dos pesquisadores colaboradores; b) para discussão coletiva dos textos e dos encaminhamentos dela decorrentes; c) preocupar-se constantemente com o conteúdo dos textos e com a articulação deles;
- 3) Na produção elaborada pela pesquisadora coordenadora, haveria utilização referenciada dos textos produzidos pelos colaboradores;
- 4) A necessidade da definição coletiva de uma data referência para a apresentação da primeira versão do texto do projeto, para que, a partir dela se pudesse propor um cronograma a ser discutido em sua viabilidade real;
- 5) O reconhecimento da necessidade de formalização do projeto de pesquisa e submissão ao grupo de pesquisadores colaboradores voluntários o que implicaria pelo menos uma reunião após todos terem lido a última versão do projeto;
- 6) A submissão do texto do projeto junto à UFPR e junto a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Outro dado que importa por em foco relativamente à priorização “da disposição e dos interesses dos docentes” nos procedimentos que orientaram a composição do grupo de pesquisadores colaboradores voluntários foi a produção de relatos temáticos obtida após seis reuniões no segundo semestre de 2012, realizada após a aprovação do projeto: dois textos apresentados uma única vez, apesar de essa primeira versão ter sido discutida em mais de uma reunião; duas estruturações de itens para orientar a construção de futuros textos, ainda que tenham sido objeto de discussão por mais de uma vez e só. As outras cinco pessoas não apresentaram nenhuma produção no período de 06/06 a 06/12 daquele ano. Cabe destacar que os pesquisadores colaboradores que apresentaram, ao menos, uma primeira versão do texto, foram os únicos que estiveram presentes em todas as seis reuniões realizadas no semestre.

Intentava-se, nesse primeiro semestre, que, a cada reunião, os presentes discutissem o conteúdo relativo ao já produzido de um relato temático, já que a escolha dos temas fora proposta pelos pesquisadores colaboradores voluntários, segundo o que consideravam ser sua contribuição para a organização mais coletiva do trabalho pedagógico realizado durante o tempo em que participaram/continuavam atuando profissionalmente.

Ainda que assim tivesse sido, observou-se, ao longo desse semestre, o freqüente enunciar de dificuldades enfrentadas pelos professores pesquisadores colaboradores voluntários, fossem aposentados ou não, dentre elas: falta de tempo livre para elaborar/re-elaborar os textos produzidos/discutidos; impossibilidade de participar regularmente das reuniões mensais, muito embora o agendamento fosse discutido a cada reunião; necessidade de pesquisar a documentação escolar para poder melhor desenvolver o texto de seus relatos o que implicava a ida à escola fora dos dias de discussão dos textos e queixas relativas a problemas de saúde que requeriam atenção e tratamento o que limitava a disponibilidade de tempo para elaborar os textos de relatos.

Nesse mesmo sentido, Medina (2007, p.144), ao analisar o conteúdo de 32 trabalhos acadêmicos que empregavam as orientações da pesquisa-ação crítica colaborativa fez referência às dificuldades e limitações desses estudos incluindo dentre os limites aqueles relacionados às questões de ordem pessoal dos professores colaboradores, sobretudo as geradoras de desistência nos casos estudados, destacando-se as motivadas por afastamentos para tratamento de saúde.

Parece que, mais uma vez, o “risco do praticismo” (MIRANDA, 2006), acrescente-se “basista”, apresentou novamente “sua conta”: a priorização “da disposição e do interesses dos docentes” como critério de composição do grupo foi insuficiente para que se mantivesse como um grupo voltado à

produção do registro de sua colaboração no processo coletivo de organização do trabalho pedagógico realizado durante o tempo em que participaram/continuavam participando como profissionais da educação naquela escola.

2. Aprendizagens decorrentes dos resultados da produção de textos.

Os resultados da produção de textos de relatos obtidos ao final do segundo semestre de 2012 promoveram a necessidade de estimular, apesar deles, a continuidade da participação de todo o grupo. Assim, redigiu-se, no início de 2013, uma correspondência, convidando os pesquisadores colaboradores voluntários a continuar participando da pesquisa. Obteve-se o seguinte resultado: três sequer responderam, um justificou a ausência e manifestou-se pela não continuidade da participação e cinco indicaram a continuidade (dois que tinham produção, um que havia apresentado estruturação de itens e dois que não haviam produzido nenhum texto em 2012), além da pesquisadora colaboradora voluntária que se agregou ao grupo inicial, em 09/12, para prestar trabalhos de pesquisa de fontes, elaboração de mapas empregando geo-referenciamento e realizar registros fotográficos.

Retomados os encontros mensais, iniciou-se pela avaliação da continuidade do trabalho de produção de textos. Decidiu-se pela continuidade do trabalho de re-escrita dos textos já elaborados em uma primeira versão e pela elaboração da primeira versão dos demais. Além disso, concluiu-se que a desistência de quatro professores colaboradores implicaria em ampliar a participação dos demais, que assim se dispusessem, para abranger temáticas importantes na manutenção da configuração inicial. Assim, a coordenadora da pesquisa, juntamente com a pesquisadora colaboradora voluntária que passara a compor o grupo em 09/12, assumiram o levantamento de dados e a produção de textos relacionados a questões como resgate dos aspectos históricos da escola, características e modificações físicas no terreno e prédio, análise das implicações deles na organização do trabalho educativo realizado na escola campo de pesquisa. A pedagoga também se dispôs a analisar parte de registros escolares disponíveis para avaliar a possibilidade de dar ordenamento aos dados.

Entendendo, tal como o fez Engel (2000, p.184), que a “a pesquisa-ação é auto-avaliativa” permitindo tanto alterações nas rotas durante o processo de realização, quanto após a análise e interpretação das ações realizadas, considerou-se que a mudança anteriormente referida alterou as características do trabalho realizado, pois a coordenadora, além de promover a discussão e a orientação da produção dos professores pesquisadores colaboradores voluntários, passou a integrar,

junto com a última pesquisadora colaboradora voluntária, o grupo também na produção de textos submetendo-os, igualmente, a ele, ainda que a produção assumisse caráter complementar às temáticas já eleitas. Cabe dar destaque ao empenho realizado por uma pesquisadora colaboradora voluntária aposentada que acumulou à produção da segunda versão de seu texto a identificação e localização, no tempo, de todo um acervo de fotos a que se teve acesso sem qualquer referência temporal ou de outra identificação. Esse imenso trabalho de indicação de cada uma das fotos no processo de alterações físicas pelas quais a escola passou, compôs um acervo não foi explorado suficientemente durante o período de duração da pesquisa. Resta assim, organizado, à espera de outras iniciativas de análise desse acervo de imagens.

Ao final do ano de 2013, a produção dos textos relatos avançou, muito embora os problemas de saúde tenham afetado, por mais de um semestre, a produção de textos de relatos por parte de dois docentes pesquisadores colaboradores voluntários, em atividade. Ainda assim, obteve-se, no período indicado: dois textos de relatos que alcançaram uma segunda versão; duas estruturações orientadoras da produção de textos de relatos que foram re-elaboradas; dois textos complementares, concluídos em versão final. Porém, a análise coletiva final acerca da produção apontou para o fato de que assumir a produção de textos complementares por aqueles que o fizeram, implicou um ritmo menor na elaboração das novas versões dos textos relatos, indicando que a produção projetada para o ano seguinte teria como limite as propostas assumidas nesse ano, dadas as implicações de trabalhar com volumoso levantamento de dados.

Cabe destacar que o debate sobre o texto complementar relacionado às razões pelas quais a escola campo de pesquisa foi construída naquele bairro, havia quase quarenta anos, foi considerado por todos os membros do grupo como muito importante, na medida em que a situou no contexto histórico, econômico e social da cidade e do estado, razões essas que não mais justificam a existência da escola nos dias atuais, no entanto, permitiram que se compreendesse o processo de sua “reconfiguração” ao longo do tempo.

Assim, o debate referido anteriormente fez exercitar coletivamente, ainda que de forma limitada, uma importantíssima orientação professada em texto escrito por Nosella e Buffa (2005, p. 356) para a realização na pesquisa de instituições escolares: “defendemos uma linha metodológica que descreva o particular, explicitando, dialeticamente, suas relações com o contexto econômico, político, social e cultural”.

De tal discussão decorreram duas outras iniciativas. A primeira foi promover uma entrevista, feita pelo grupo, com a primeira diretora da escola, aposentada, porém, em plenas condições de saúde e de atividade. Para tanto, mostrou-se muito rico o processo coletivo de elaboração do roteiro semiestruturado, uma vez que pautado pelas dúvidas que a produção de cada texto relato provocara em cada participante. A segunda consistiu na indicação da necessidade de elaboração de outro texto complementar que apresentasse uma configuração atual do contexto econômico e social no qual a escola se situa.

Assim, pode-se considerar positivamente tanto o reconhecimento da importância de que os textos relatos não só descrevessem a particular contribuição de cada um dos autores participantes, mas que os relacionassem com o contexto econômico, político, social e cultural, quanto o cuidado com a precisão das informações utilizadas no processo de reconstruir, em cada texto relato, uma perspectiva do resgate da história da instituição campo de pesquisa, revelado na elaboração coletiva do roteiro semiestruturado para orientar a entrevista com a primeira diretora da, então, escola campo de pesquisa.

Cabe dar destaque do ponto de vista metodológico à realização de dois seminários, um em cada quadrimestre letivo de 2014, nos quais os pesquisadores colaboradores, todos, elaboraram, com o recurso do “PowerPoint”, uma apresentação sobre seu texto relato. Tal iniciativa favoreceu a discussão da lógica interna de cada texto relato, seu conteúdo, além da articulação entre eles. Os resultados do trabalhoso processo de discussão e re-ordenamento da produção demonstraram tanto os diferentes graus de elaboração dos textos, quanto a urgência de maior igualação deles, bem como revelaram os pontos de maior fragilidade da produção. Tais constatações, contudo, não produziram tão só efeito positivo, pois, mesmo com a assessoria mais direta de orientação, feita pela coordenação, uma vez que alguns docentes pesquisadores colaboradores demoraram-se na minuciosa revisão de cada um dos aspectos destacados pelos membros do grupo, desestimulando-se, por vezes, em dar continuidade ao texto relato.

Esse processo obrigou a coordenação a considerar que a experiência em produzir registros sobre o trabalho docente, muito embora essa condição tenha sido discutida antes da decisão sobre a produção de textos de relatos, fora insuficientemente avaliada pela coordenação quando propôs a discussão da produção nos seminários, assim como deve ter sido pouco analisada pelo grupo todo.

3. Aprendizagens decorrentes do processo de coordenar um exercício de pesquisa de natureza colaborativa.

Coordenar um exercício de pesquisa de natureza colaborativa e, em meio ao processo, também estar produzindo textos relacionados com as temáticas pesquisadas pelos demais pesquisadores colaboradores voluntários, constituiu-se em inúmeras oportunidades de aprender junto, rever o produzido, re-elaborar o já fora feito a partir da análise do grupo, especialmente para quem se atrevera a tanto pela primeira vez. O constante processo discutir proposições, construir colaborativamente encaminhamentos para tais proposições, acompanhar a efetivação, avaliar e re-encaminhar, levou o pequeno grupo dos quatro que insistiram em concluir seus textos temáticos, já em meados de 2015, a avaliarem que trabalharam muito na produção de seus textos temáticos, como por sobre os demais, isso porque ler, analisar, apontar positivamente, limites, além de propor sugestões para o aperfeiçoamento do texto do outro implica em trabalho exigente, em horas e horas de trabalho intelectual. Isso sem contar com o tempo dedicado ao levantamento de informações junto à administração da escola, na pesquisa em arquivos e mesmo de recuperação de parte da documentação escolar.

Foi importante o reconhecimento do trabalho da coordenação promovida pelo expresso no interno da produção de cada membro ativo do grupo, o esforço despendido e as aprendizagens acumuladas no processo. É provável que o grupo tenha alcançado, em alguma medida, o emponderamento a que se referem Sarmiento e outros autores (2015, p.74): “o empoderamento (...) pressupõe a construção de uma relação de confiança, de abertura e de diálogo para que eles se sintam autoconfiantes e capazes de atuar na resolução de problemas cotidianos”.

Indicada a positividade dialética das aprendizagens decorrentes do processo de coordenar um exercício de pesquisa de natureza colaborativa cumpre destacar aquelas questões que promoveram, em alguma medida, situações de avaliação e redirecionamento do trabalho a ser realizado pelo grupo de pesquisa, além de porem em questão as condições mínimas de dar continuidade ao trabalho. Em primeiro lugar, cabe lembrar que já foram indicados os limites metodológicos associados ao processo de composição do grupo de professores pesquisadores colaboradores voluntários e as implicações para a efetivação da produção dos textos temáticos inicialmente definidos quando da composição do referido grupo. Em segundo lugar, importa fazer referência a duas situações problemáticas que interferiram significativamente no processo de produção, além de implicarem no emprego de procedimentos de mediação de conflitos, por parte da coordenação do grupo dos pesquisadores, na tentativa de que ele resistisse minimamente organizado. A primeira delas começou a se manifestar mais explicitamente no período que antecedeu as eleições para a direção da escola, realizadas em 2015, e na qual concorriam diretamente, em chapas distintas, dois

pesquisadores colaboradores voluntários. Tal condição fez aflorar com mais intensidade outras questões que, ao que parecia, haviam perpassado a gestão sem terem sido solucionadas, dentre elas o agravamento de um antigo problema de infiltração em duas salas, localizadas na parte inferior de uma construção feita para ampliar o atendimento à demanda por mais matrículas, ainda no período inicial da existência da escola. Para deslocar uma turma de classe especial, fora sido transferida a biblioteca para a segunda sala que já apresentava marcas de infiltração. Essa sala foi inundada num período de chuvas intensas, comprometendo ainda mais a conservação do acervo. Tais questões, reais, consistiram, ao menos pareciam consistir, no núcleo duro da oposição no período eleitoral. Finda a eleição da nova direção, o grupo de pesquisa perdeu mais dois de seus membros. Em decorrência, o grupo de pesquisadores diminuiu ainda mais, indicando o necessário encerramento dos trabalhos de pesquisa ainda no ano de 2016. Os trabalhos concluídos integraram o relatório de pesquisa elaborado exclusivamente pela coordenação do grupo e pela pesquisadora colaboradora voluntária que não compunha o corpo dos profissionais, aposentados e em atividade, da escola campo de pesquisa. Assim sendo, a dissolução completa do grupo resultou efetiva posteriormente à mudança na gestão da escola, impedindo que pudesse ter havido o rico debate coletivo sobre o conjunto da produção do grupo de pesquisa. Mais uma aprendizagem...

Considerações Finais

Quando Toledo e Jacobi (2013, p. 173) encerram seu texto sobre a pesquisa-ação recomendam “a realização de estudos que analisem princípios teóricos e práticas de metodologia como a pesquisa-ação, de forma a contribuir para seu constante aprimoramento”. Embora não seja possível afirmar que esse artigo corrobora a direção, por eles indicada, teve e continua tendo importância no exercício de avaliar uma experiência de pesquisa colaborativa que foi se transformando. Transformação essa impulsionada pelas necessidades impostas pelos infensos limites, sobreviveu enquanto foi possível, apresentou seus resultados, continua viva junto àqueles que tiveram a oportunidade de vivenciar momentos turbulentos de criação e de ver de modo diferenciado a sua própria contribuição à forma de organização coletiva do trabalho educativo realizado na escola campo de pesquisa.

No entanto, parece ser momento de, ao menos, indicar algumas questões que de alguma forma estiveram presentes no texto, porém, não explicitadas em todos os termos. A primeira delas está associada ao fato de que a pesquisa colaborativa parece ter sido assumida, com os muitos limites já considerados, quanto à forma: constituição de um grupo de pesquisadores colaboradores

voluntários, formado por docentes ativos e docentes aposentados, que atuam/atuaram numa instituição municipal de Ensino Fundamental I, movidos pelo desejo e interesse em colaborar numa pesquisa pensada e efetivada pelo grupo, que se assentava na produção de textos relatos sobre aquelas questões que o grupo decidira expressariam a contribuição de cada um sobre o processo de tornar mais coletivo o trabalho didático/pedagógico realizado na escola no período em que nela atuam/ atuavam profissionalmente. Tinha-se como horizonte mais remoto contribuir para uma investigação sobre a história dessa instituição de ensino que, em 2016, completaria 40 anos. Assim, tratava-se, num primeiro momento, de resgatar lembranças, recuperar informações, trocar registros e ir, aos poucos, compondo e recompondo um texto relato. Cada versão do texto representaria, em tese, uma melhor articulação dos elementos inicialmente registrados. Ainda assim, o privilégio seria o da prática, o da recuperação dos elementos que caracterizam/caracterizariam a prática didático-pedagógica. Nem mesmo a discussão em torno da articulação do conteúdo dos diferentes textos ou de estruturas orientadoras para a formulação de texto a suplantaria. No entanto, parece que a dimensão prática começou a se articular com uma dimensão propriamente teórica, no sentido de formular uma explicação para as diferentes dimensões da prática exploradas nos textos relatos, quando todos reconheceram a importância de que os textos relatos não só descrevessem a particular contribuição de cada um dos autores participantes, mas que os relacionassem às razões pelas quais a escola campo de pesquisa foi construída naquele bairro, havia quase quarenta anos. Assim, o texto sobre o contexto histórico, econômico e social da cidade do estado e do país no qual a escola fora inserida historicamente como que amalgamou as produções dos textos relatos, que foram re-elaborados orientados, agora, também pela explicitação do processo de sua “reconfiguração” ao longo do tempo. E mais, trouxe novas exigências sobre a dinâmica desse mesmo contexto ao longo dos quarenta anos de existência da, então, escola campo de pesquisa.

Além disso, essa ampla contextualização como que promoveu um “novo reconhecimento”, uma “nova identidade” entre os pesquisadores colaboradores voluntários para além de terem a oportunidade de trabalhar numa mesma escola.

Referências

DIAS, E. *Falar ou não falar? Eis a questão*. Dissertação. Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São José do Rio Preto, 2003.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com> Acesso em 16/06/2017.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n.16, p.181-191, 2000.

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

MIRANDA, Marília Gouvêa de & RESENDE, Anita C Azevedo. Sobre a pesquisa-ação *Revista Brasileira de Educação*, v. 11 n. 33 s, p. 511 – 565, set./dez, 2006.

MOLINA, Rinaldo. *A pesquisa-ação/investigação no Brasil: mapeamento da produção (1966-2002) e os indicadores internos da pesquisa-ação colaborativa*. Tese. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2007

NOSELLA, P; BUFFA, E. As pesquisas sobre instituições escolares: o método dialético marxista de investigação. *Eccos*. São Paulo, v.7, n.2, p.351-368, jul./dez.,2005.

SARMENTO, D.F.; MENEGAT, J; SENIW, R. M. Qualidade educacional e gestão. Formação, investigação e prática gestora. *Revista Interamericana de Educacion*. v. 70, p.55-76,2016.

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05/10/ 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000100009>.